



## DE NIEUHOF

(Indias Orientaes e Occidentaes)

Extrahido e traduzido do hollandez a pedido do Dr.  
Barão de Studart

A capitania do Ceará é um dos districtos mais ao Norte do Brasil e limita-se com o Maranhão pelo rio Ceará. Não é muito extensa, pois não tem de largura mais de 10 ou 12 leguas.

O rio Ceará, cujas nascentes se acham muito distantes no interior, desemboca a cerca de 7 1/2 leguas ao Norte da bahia *Mangorypa* a 3°, 40' de Latitude Sul.

Os indigenas desta capitania, segundo a informação dos que a tem visitado com frequencia, são de alta estatura, de feições grosseiras, usam os cabellos compridos e tem a pelle escura, excepto o espaço entre os olhos e a bocca.

Fazem buracos nas orelhas, que descem até os hombros, tambem fúram os labios e alguns o nariz e introduzem pedras nesses orificios, como um enfeite.

A sua alimentação é a farinha de mandioca, fructos e os productos da caça e da pesca. Bebem geralmente agua, mas preparam uma certa bebida com a mandioca; e ultimamente começaram a entregar-se ao uso da aguardente, ainda que seja expressamente prohibido leval-a às aldeias para evitar que se habituem com as bebidas fortes.

O paiz produz a canna de assucar, crystal, algo-

dão, perolas, sal e varios outros artigos. Encontra-se tambem o ambar gris nas praias

. O interior do paiz era governado em 1630 por um dos seus proprios reis, chamado Algodoi, tributario em parte dos Portuguezes, os quaes fizeram um forte no rio Ceará e se apossaram de toda a costa de mar daquelle região; apezar do que viviam ambos em continuas contendas até 1638.

Esse forte e todo o paiz foi conquistado aos Portuguezes pelos Hollandezes da seguinte forma:

Havendo os naturaes do paiz rogado ao Conde Mauricio e ao Conselho que se apoderassem do forte Portuguez alli existente e que os libertassem da oppressão em que se achavam naquella epoca, offerecendo o seu auxilio e dando dous jovens das suas melhores familias como garantia da sua lealdade, o governo de Pernambuco resolveu mandar uma expedição.

Conferiram ao Coronel Jan Garstman o commando em chefe das tropas designadas para essa empresa; o nomeado era pessoa experimentada em negocios bellicos, ainda que neste caso não era de esperar grandes difficuldades, havendo a certeza do auxilio dos indios que nutriam odio antigo contra os Portuguezes e conheciam bem a força e condições da praça e da guarnição.

Garstman depois de estar provido de navios, tropas, munições e todos os demais requisitos necessarios para uma tal expedição, fez-se de vela para o rio Ceará onde encontrando-se com o rei, Algodoi, trazendo bandeiras brancas em signal de paz, desembarcou a sua gente, á qual se reuniram 200 indios.

Marchou com suas tropas directamente contra o forte, o qual após brava resistencia da guarnição portugueza, que matou-lhe alguns dos soldados, foi tomado de assalto; a maior parte da guarnição foi feita prisioneira e contavam-se alli alguns chefes notaveis. Encontraram na praça uma bôa quantidade de munições e alguns canhões.

Logo depois os Hollandezes edificaram um pequeno forte no Ceará, ao qual deram o nome de Ceará e

que era guardado por uma guarnição apenas de 30 a 40 soldados, não tanto para a defesa do paiz como para manter boas relações com os indios, os quaes por serem muito numerosos nesta região podiam-nos prestar valiosos serviços em tempo de guerra.

Foi devido a essa consideração que o Supremo Conselho recommendava sempre aos officiaes, mandados para alli, que cultivassem a sua amizade e por varias vezes mandou-lhes pequenos presentes, o que no fim provou ser improficuo, pois em 1644 atacaram e mataram alguns dos nossos em Komesay (logar distante 30 leguas do Ceará) como se lerá mais adiante.

Em 1641 os indios no Ceará cresceram tanto em numero que as aldeias só com grande inconveniencia os podiam conter, emquanto que o districto do Rio Grande do Norte tinha população escassa e não estava, portanto, em condições de resistir ao inimigo.

Para corrigir aquella falta um tal Andries Ulyf propoz ao Supremo Conselho edificar uma aldeia no Rio Grande, para o uso dos que se quizessem passar do Ceará para lá, desejando ser nomeado chefe da mesma.

O Conde Mauricio e o Supremo Conselho sendo informados da inclinação de alguns do Ceará para estabelecer-se no Rio Grande, sua antiga habitação, e considerando sobre o beneficio que provavelmente proveria para a companhia com a collocação daquelles indios alli tanto á mão, deferiram o requerimento de Ulyf, desejando que trouxesse tantos indios do Ceará quantos julgasse conveniente para povoar uma aldeia e nomeando-o chefe ou capitão da mesma.

Ficando isso assim assentado, escolheram com a aprovação de nossos directores a certos chefes ou principaes de entre as mais antigas familias de cada divisão, chamados *regedores* pelos Portuguezes, e a certos juizes, como por exemplo: em Goyana, Domingos, Fernandes e Karapeva; na Parahyba, Peter Patty; e no Rio Grande, Antonio Perapeva.

Apezar de tudo isso os indios do Ceará revoltaram-

se contra os Holandezes em 1644, surprehenderam a guarnição do forte, o qual arrasaram e mataram ao Commandante Gedeon Morritz, com toda guarnição, assim como a todos os operarios das salinas perto do rio Upanemba, que foram todos esartejados por aquelles selvagens.

Um certo capitão de navio com um capitão, tenente e alguns soldados que foram por acaso alli em terra buscar provisões frescas, ignorando a sua traição, foram tambem assassinados, escapando por sua bôa fortuna tres marinheiros, que se internaram no matto.

Alguns attribuiram como causadores daquella rebellião os Portuguezes e os indios do Maranhão, que se limitam com elles: mas se fôrmos investigar sobre a fonte desse mal, dever-se-á accusar o procedimento incorrecto de nossos proprios officiaes, que com seus maltratos forçaram os habitantes a vingarem-se de injurias recebidas delles.

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1907.

DR. PEDRO SOUTO MAIOR.

